

DO FUNDO DO MAR AO ESPAÇO UM MUNDO DE POSSIBILIDADES PARA VIAJAR

Glauccio de Oliveira Mendonça ¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo trazer um relato de experiências, a partir de uma música chamada: “mire as estrelas”, que inspirou uma prática, que se desenvolveu com uma ginástica historiada, na qual as crianças entram com movimentos e ações corporais relacionadas ao que o professor descreve. A proposta visa favorecer o conhecimento sobre o fundo do mar, seus animais, suas estruturas, curiosidades e múltiplas possibilidades (biologia marinha). Como também despertar (geografia e astronomia), a percepção de localização, onde vivemos, do bairro aos planetas, estrelas, cometas, asteroides, além da riqueza da imaginação infantil, com extraterrestres e naves intergalácticas. Conhecendo sobre o mar, despertamos reflexões sobre os cuidados com a natureza, o lixo pela cidade, a poluição e o aquecimento global. Sobre o espaço, fomentamos o desejo de acreditar nos sonhos e buscar o inalcançável. Paulo Freire com a Pedagogia da autonomia, e João Batista Freire em Educação de corpo inteiro são os referenciais que norteiam o embasamento desse projeto. Esse trabalho está sendo realizado como uma unidade didática das aulas de Educação Física, no Centro de Educação Infantil do Sesc, na unidade Niterói, Rio de Janeiro. Com as turmas de educação infantil de 2 a 5 anos, e com uma turma do projeto mais infância (que acontece no contraturno escolar com crianças de 6 a 10 anos). A história narra sobre um peixe que cuidando de tudo e de todos no fundo do mar, um dia percebeu que algumas coisas já não faziam tanto sentido. E foi buscar um brilho que vinha da superfície, e nadou em direção a luz, e se encantou por uma estrela. Fomentando a partir desse momento, um desejo incessante de alcançá-la. Será que conseguirá voar e ir além do mar?

Palavras-chave: mar; espaço; significar; possibilidades; criatividade.

¹ Graduado em Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Salgado de Oliveira – Universo – RJ, glaucciomendoliveira@gmail.com;

² Pós graduado em Fisiologia do Exercício e Avaliação Funcional das Faculdades Integradas Maria Thereza – FAMATH – RJ

³ Complementação de estudos em Empreendedorismo e Inovação da Universidade Federal Fluminense – UFF – RJ



INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo trazer um relato de experiências, a partir da sequência de um trabalho realizado, que foi inspirado por uma música chamada: “mire as estrelas”, que gerou num primeiro momento 3 aulas, que foram se transformando gradativamente numa unidade didática de 6 meses no segundo semestre do ano de 2024, no Centro de Educação Infantil do Sesc, na unidade de Niterói, Rio de Janeiro. Com as turmas de educação infantil de 2 a 5 anos, e com uma turma do projeto mais infância (que acontece no contraturno escolar com crianças de 6 a 10 anos).

A proposta teve sua origem a partir de histórias que o professor contava para sua filha para dormir. E que a cada noite pedia a continuação e ampliação dos detalhes das aventuras seguintes. Até que passou a mergulhar no mundo da imaginação juntamente com o pai, batizando os personagens, as missões dos animais, as dificuldades e as habilidades de cada um e a importância de todos na natureza, ampliando assim, as diversas possibilidades que o enredo proporcionava.

O que teve seu marco nas noites antes de dormir, foi impulsionada após um momento de dificuldades profissionais profundas, que o docente encontrou no primeiro semestre de 2024. Quando vislumbrou encerrar sua prática devido a tantos baques que sofreu. Porém, o quanto uma música pode ter o poder de nos resgatar de nós mesmos? O quanto pode tocar no mais profundo do nosso ser? O impacto da canção “mire as estrelas”, da Banda Rosa de Saron, foi muito maior do que o esperado. Um novo norte se apresentou, uma ampliação do olhar para as possibilidades ao redor. Mesclando o enredo da canção com as histórias criadas e contadas com a herdeira foram ganhando vida e chegaram na escola como uma ferramenta potente de sobrevivência profissional. Nascia ali uma história de superação, do nunca desistir dos sonhos, do poder da nossa essência, da necessidade de parar muitas vezes para refletir sobre os melhores caminhos, do insistir desbravando outras rotas, da força das amizades verdadeiras e da esperança na busca por dias melhores com significados, reflexões em prol da evolução.



METODOLOGIA

Os caminhos para realização desse projeto na educação infantil, partiram da contação de uma história na qual as crianças se tornavam os personagens e iniciavam os movimentos e viravam protagonistas juntamente com o educador que trazia a ideia principal, como se estivessem vivendo de fato aquela realidade apresentada. A ginástica historiada é uma possibilidade de prática do profissional de Educação Física nas aulas ministradas na Educação infantil. Já que a fantasia é uma mola mestre que norteia muitas ações pedagógicas no trabalho com a primeira infância.

Com o avanço da tecnologia e maior exposição das telas cada vez mais precoce na infância, o professor aplicou a utilização da Inteligência Artificial (IA), como ferramenta de potencialização da sua prática com a ginástica historiada, com objetivo de captar interesse e atenção dos indivíduos. Durante cada aula, fazia registros com fotos das crianças em ação, e na aula seguinte apresentava um resumo das viagens ao mundo da fantasia com os efeitos da IA, favorecendo no educando um encantamento do que eles tinham vivido e impulsionando o interesse nos próximos capítulos. Utilizando pontualmente o celular para que as crianças vissem as imagens delas mesmas. Posteriormente, essas imagens foram impressas e plastificadas intencionalmente para facilitar a visualização de todos de uma forma mais nítida e aumentada.

Essa abordagem propiciou uma absorção cada vez mais ampla e uma participação mais efetiva das turmas nas aulas. O interesse e o pertencimento de tudo que estava acontecendo foi se tornando algo mais significativo nos pequenos.

REFERENCIAL TEÓRICO

“O mestre nasce da exuberância da felicidade.” Disse Rubem Alves, em A alegria de ensinar, 2000 que nos presenteia com essa afirmação e prossegue afirmando que nós professores, deveríamos dizer que somos pastores da alegria. A proposta pedagógica desse projeto possui em sua essência, essa busca incessante de levar alegria aos alunos por meio da ludicidade que envolve as histórias e os movimentos.



O caminho se inicia com um peixe que desde pequeno cuidava dos seus amigos, do ambiente em que vivia e de tudo que pudesse fazer todos ficaram bem e felizes. Mas em um dado momento percebeu que faltava alguma coisa. O que era bom já não parecia estar tão bom. E surgiu uma necessidade de busca. E um dia resolve nadar em direção a superfície. Até que visualiza uma forte luz, e passa a nadar mais rápido, em sua direção, como um peixe a jato até saltar fora d'água, e enxergar uma estrela lindamente brilhante. E ao retornar ao mar, não consegue parar de pensar no que viu. E a partir desse momento deseja voar até as estrelas. As crianças se envolveram tanto nesse enredo, que perguntavam ao professor o que ia acontecer na próxima aula.

O objetivo principal desse trabalho foi e continua sendo, promover nos alunos o conhecimento sobre o fundo do mar, seus animais, suas estruturas, do que se alimentam, curiosidades e múltiplas possibilidades sobre a biologia marinha. Contudo, também despertou conhecimentos básicos de geografia e astronomia. Localização no aspecto simples de ruas, bairros, cidade prosseguindo até estado, país, continente, planetas e sistema solar. Avançou sobre a proteção com o meio ambiente mencionando as queimadas e desmatamento das florestas e os animais que estão em risco de extinção devido a ação humana. A sequência da história ainda relata que os peixes e outros animais, foram realizar uma viagem com destino a lua, porém um acidente com a nave da arraia no caminho, faz com que todos retornem para tentar ajudar, mas ela não resiste. E de uma forma leve foi conduzida uma conversa sobre o tempo de vida de alguns animais. E que eles não duram para sempre. E uma analogia que os seres humanos também não vivem para sempre. Construindo assim através da Educação Física, uma vivência pela fantasia da história, sobre a morte de um animal e sobre a vida.

Essas sequências pedagógicas puderam fortalecer nas crianças, uma consciência ambiental desde pequenos. Com ludicidade, compreendendo um pouco sobre a morte. Que muitas vezes é tão difícil para nós adultos conversar sobre o tema.

A justificativa para a realização desse trabalho, nasceu da necessidade de se alcançar de maneira mais significativa as crianças na educação infantil. Hoje tão imersas em telas, e cada vez com menores possibilidades do brincar por espaços e territórios. Maximizando os movimentos do seu corpo quando precisavam realizar deslocamentos voando, nadando, rastejando, engatinhando, correndo, pulando e até dançando.



Do fundo do mar ao espaço desbrava os detalhes das aventuras de um peixe e seus amigos que saem do fundo do mar até uma estrela, se encantam com o quanto acreditaram em seus sonhos, e o quanto não ouviram todas as vozes que disseram para eles desistirem. E que ao perceberem o tamanho de suas conquistas, decidem seguir para o planeta saturno. E lá conhecem sobre suas características. E as crianças vivem brincadeiras nos anéis de saturno. Porém um alienígena surge arremessando bolas de fogo. E os peixes voadores precisam escapar a jato. Mas uma peixinha é acertada e desaparece no meio do espaço. Os seus amigos percebendo que não vão conseguir encontra-la, retornam a Terra e vão ao fundo do mar buscar ajuda para uma operação resgate. E escolhem 4 animais marinhos para essa missão. Um tubarão, um cavalo marinho, um siri e um polvo. Após muito trabalho conseguem realizar o resgate e partem para novas descobertas, visitando Vênus por acaso e Marte.

A jornada no espaço fluía, mas eles recebem um chamado para retornarem ao fundo do mar, pois uma sereia deseja transmitir uma nova missão. Que consiste em espalharem para todas as pessoas do planeta para cuidarem da natureza.

E com a ajuda de outros animais terrestres e aéreos saem em defesa da natureza. A floresta de queimadas e o acúmulo de lixo nas cidades. Uma águia, uma girafa, um macaco e um leão formam uma equipe de defensores da natureza.

Contudo, a ação de caçadores explorando animais que estão entrando em extinção se torna parte de uma nova missão dos peixes voadores. E as crianças viajam com movimentos de uma arara que vai buscar ajuda de um panda na China, para entender como aquele país passou a preservar a vida dessa espécie. E completando o pelotão contra a extinção uma coruja e um tucano fazem a alegria das crianças que passam a compreender a importância de cada animal na natureza. E realizam uma dança criada pelo educador em formato de paródia para fortalecer o aprendizado vivido e experimentado pelos alunos.

Cada passagem da história vem retratada para as crianças com os animais criados com inteligência artificial (IA), e que o professor vai registrando momentos, na qual esses personagens parecem em fotos com as crianças. Essa metodologia trouxe encantamento pelas infâncias, os alunos passaram a ter a curiosidade aguçada sobre quais imagens surgiriam nos próximos capítulos da saga. Quais personagens novos viriam, quais



cenários, eles passaram a especular sobre o que aconteceria. E por vezes direcionaram alguns fatos das novas aventuras.

Na missão de cuidados com os animais, os peixes voadores e o pelotão contra a extinção conseguem juntos ensinar aos caçadores, que prender e maltratar os animais não ajuda a natureza. E com isso eles deixam de caçar. Possibilitando assim um fortalecimento nos pequenos sobre a conscientização de proteção aos animais.

Para celebrar essa conquista, decidem voltar ao espaço para conhecer a lua. Sendo que dessa vez, cada animal voaria em sua nave. E um acidente acontece. A aeronave da arraia cai, e apesar do cuidado de todos, ela não resiste. E nesse momento é trabalhado com as crianças de forma leve e sutil, que os animais não são para sempre, assim como os humanos. Mas todos voam para lua em homenagem a arraia.

Ao retornarem à Terra, percebem que uma chuva de meteoros se aproxima do planeta. E entram em mais essa fantasia. E o aprendizado continua de forma lúdica, quando as crianças se tornam caçadores de meteoros. O professor vira um cometa soltando pedaços de papel que são os meteoros, catados pelos pequenos que visam construir um meteoro grande juntando todos os pedaços. Ao final de 3 semanas todas as turmas têm o seu meteoro pronto, que unimos em um só, formando um cometa. Um conhecimento absorvido com muito significado e festejado por cada criança da escola. Porque todos participaram direta ou indiretamente do processo de construção coletiva.

A jornada se encerra quando os peixes com saudade de casa, retornam ao fundo do mar. E fazem uma nova amiga. Paulo Freire, 1996, em *Pedagogia da autonomia*, nos ensina que: “A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.” Nessa história aplicada, foi oportunizada através da IA e da criatividade do professor e das crianças, um protagonismo único e inovador nas aulas de Educação Física. João Batista Freire, 1991, menciona que a criança é um especialista no jogo, no brincar e no brinquedo.

Esse estudo, baseado em um relato de experiência, proporcionou aos indivíduos um aprendizado muito acima da média. Com significados que potencialmente ficarão na memória das crianças por um longo período. Uma educação integral que amplie os horizontes de conhecimentos dos educandos, despertando autonomia e protagonismo, potencializados pela tecnologia é um dos nortes que permeia a prática da educação física



nessa abordagem. Construindo possibilidades para todos, respeitando a diversidade, e ampliando a aderência e participação nas aulas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As crianças durante todas as etapas do processo demonstraram absorção expressiva de conhecimentos. O primeiro deles foi a noção do local aonde vivem e a distância em camadas da cidade de Niterói até o que seria o primeiro ponto de parada da viagem que é uma estrela.

Quando o personagem principal resolve voar para as estrelas, e os 3 amigos peixes resolvem embarcar nessa viagem, os pequenos se abraçaram num ato de solidariedade em não deixar um amigo sozinho. E foi a energia do abraço que vira o combustível da nave dos peixes.

Na viagem para saturno, as crianças buscam na escola, estimulados pelo professor o que há de parecido ou que lembre o planeta que possui anéis. E em muitas coisas elas identificam semelhança. No formato de maçanetas, nos vãos de tampas de bueiros, em peças de brinquedos.

O espírito de cooperação e coletividade também fica evidenciado quando o alienígena de saturno surge com uma bola de fogo, aprisionando os peixes e o esforço deles em salvar os amigos. Numa brincadeira que eles amaram. E que evidencia o cuidado e o se preocupar com o outro.

Atendendo ao pedido da sereia as turmas saíram do espaço escolar e exploraram as instalações da unidade do Sesc Niterói para apresentar desenhos que eles fizeram pra sensibilizar os adultos a cuidarem mais da natureza e dos animais e não sujarem as cidades.

A preocupação com os animais em risco de extinção também despertou nas infâncias a curiosidade se as pessoas maltratam os bichos. Perguntavam para cada um que passava por eles se faziam algum mal aos animais da floresta. Explicavam seus desenhos,



e pediam para não queimarem as árvores, pois muitos bichos ficam sem casa quando isso acontece.

Algumas frases registradas. “ A natureza fala”. “O macaquinho vai ficar sem casa”. A consciência ambiental no falarem para não jogar lixo nas ruas, pela sujeira na cidade e pela possibilidade de causar alagamentos.

E os resultados significativos de aprendizados são contínuos, pois quando falamos de um tema tão importante e atual para crianças tão pequenas. As vivências ficam. O que tem significado, tem valor. Ouve reflexão brincante. E conseqüente evolução.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho que se iniciou a partir de uma superação pessoal e profissional, trouxe luz com a colaboração direta da filha do autor. Possibilitar uma abordagem lúdica para favorecer o ensino da conscientização ambiental em crianças de 2 a 5 anos em sua maioria e mais uma turma de crianças maiores foi uma viagem encantadoramente incrível.

Despertar na primeira infância, valores ambientais, cuidados com o corpo e com os amigos. Fomentar o valor da amizade, as diferenças entre vários animais na natureza sejam marinhos, terrestres ou aéreos. Acreditar que podemos ampliar conhecimentos valiosos que possuem uma grande probabilidade de serem eternizados.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em especial a minha filha Beatriz da Cruz Mendonça que me inspirou e me motivou em todas as etapas de todo esse processo. Desde os primeiros capítulos da história contadas nas noites para dormir, até as novas aventuras criadas nas últimas partes da história.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

INSTITUTO ESPORTE EDUCAÇÃO. **Qualificação da Educação Física Curricular: reflexão e sistematização da prática pedagógica nas escolas** / (organizadores: Caio



Martins Costa, Igor Armbrust, William Oliveira Teramoto). São Paulo: Instituto Esporte Educação, 2014.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 1991.

ALVES, RUBEM. **A alegria de ensinar**. Campinas: Papirus, 2000.

